

CORREIO DO VOUGA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 54
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES
Editor—José Ferreira de Magalhães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboração que não seja sollicitada.

CARTAS D'ALGURES

Meu amigo:

Cheio de anciedade, pede-me v. para lhe communicar o que se passa no paiz, nesta hora grave da vida nacional portugueza.

Quer v., decerto, referir-se á conspiração que, segundo a imprensa annuncia, se prepara alem-fronteiras.

Mas, meu amigo, eu sei apenas, e nem mais nem menos, o que v. sabe. Não me confessa v. que lê, todos os dias, os jornaes? E não por menorisam elles, da maneira mais completa, e talvez exaggerada, os acontecimentos?

Eu só poderia fazer a critica do que se tem passado e formular algumas previsões. Mas, para isso, seria preciso lucidez de espirito e serenidade. Ora eu confesso-lhe que estou num constante sobresalto, tantos são os boatos que inepta ou malevolentemente se espalham, e que sinto uma depressão formidavel nas minhas faculdades intellectuaes, devida talvez ao calor tropical d'estes ultimos dias.

Eu devia, portanto, recusar-me a escrever, hoje, a carta d'algures. Mas v. é exigente. Chega a ser cruel. E eu prefiro o sacrificio de estar para aqui a encher papel, sem sentir no cerebro uma ideia, a ter de o aturar.

Se eu disser que o Governo Provisorio procedeu muito mal, não prendendo o Paiva Couceiro, quando elle lhe declarou que ia conspirar, digo certamente uma verdade, mas já banal, á custa de ser repetida, e apenas poderei ser contraditado por aqueles que entendam que o chefe da projectada contra-revolução não devia ter sido preso, mas mettido em *Rilhafoles* ou no *Conde Ferreira*, porquanto dera provas evidentes de desarranjo mental.

Mas o Governo não seguiu nenhum d'estes caminhos. Deixou que Paiva Couceiro fizesse descauzadamente as malas, se cançasse a cumprir e começasse a cumprir a promessa.

Assim o quiz, assim o tem.

E aqui estamos, agora, todos nós, sob a ameaça de uma contra-revolução que hade dar-se fatulmente—con-

forme ainda ha pouco affirmou na Constituinte um dos mais illustres deputados.

A têt de dar-se, que se dê quanto antes. O paiz precisa de socego; d'outro modo não poderá trabalhar, e, sem trabalho, não ha possibilidade de progredir. E eu não vejo motivos nenhuns para rejeitar que a Paiva Couceiro restaure o throno dos Braganças. Falta-lhe quanto seria preciso para o fazer, porque não têm auctoridade moral.

Comtudo, consegue perturbar a vida nacional e consegue-lo-há, enquanto gosar da attitude, pelo menos benevola, da Hespanha, e quem sabe se da Alemanha.

E esta situação não pôde continuar.

É preciso anniquillar, definitivamente, a meia duzia de degenerados que se acolheram á protecção do reino visinho, e, á falta de coragem, intelligencia, honestidade, e outras virtudes que tornam provavel o triumpho, lançam mão de todos os meios capazes de sobresaltar a vida da patria que já os amaldiçoou.

Paiva Couceiro e a sua gente que invadiram o paiz, e o exercito portuguez que cumpra o dolorisissimo dever de os derrotar para sempre.

Adeus, meu amigo. Por aqui me fico a limpar grossas bagas de suor que esta carta me prega cada uma... Para a outra vez, seja mais complacente. Lembre-se de que escrever, sem se estar disposto para isso, é um supplicio terrivel.

Seu do coração,

A. B. C.

Ecos da Constituinte

Propoz o deputado Affonso Ferreira que, no regimento da Constituinte, fique consignado que a acta pode ser approvada sem ser lida.

Esta proposta encontrou opposição, e com justiça, em alguns deputados; mas o snr. Ferreira insistiu, nella, procurando justificá-la com este argumento terrivel:

«Ninguém presta attenção á leitura da acta. Portanto pode dispensar-se essa leitura.»

Argumento terrivel, repetimos, porque nos mostra que os depu-

tados republicanos herdaram alguns dos defeitos dos monarchicos.

Apresentou o sr. Eduardo de Abreu um projecto de lei que promove o 2.º tenente Machado dos Santos a capitão de mar e guerra da administração naval e lhe concede uma pensão annual de 3 contos de reis.

Este projecto fez cocegas a varios heroes da Rotunda, entre elles o sr. Palla, que pediu logo a palavra, e talvez tivesse muito que dizer, mas não disse coisa nenhuma, porque o não deixaram.

Posta de parte a ideia de approvar o projecto por acclamação, houve algum que requereu a votação nominal, o que foi aprovado.

Procedia-se a esta, quando o sr. Jacintho Nunes, a quem chegou a vez, declarou:

«Approvo, mas acho o projecto extemporaneo.»

O sr. Eduardo d'Abreu replicou-lhe: «Mas V. Ex.º assignou o projecto.»

Jacintho Nunes — «Assignei e approvo-o.»

Ora vão lá entendel-os...

O sr. Eduardo d'Abreu propoz um voto de condolencia pela morte da ex-Rainha D. Maria Pia, o qual foi approved por maioria.

A Constituinte representa, creio eu, o sentir do partido republicano portuguez, que tantas vezes censurou a illustre extincta, considerando-a entre os individuos que mais prejudicaram a nação portugueza.

D'aqui se conclue, parece-me, que a Constituinte foi, pelo menos hypocrita, approvando a proposta do sr. Eduardo d'Abreu.

GAZETILHA

Sôr Balthazar Magalhães, Venho dar-lhe parabens. Pela altissima honraria De ter sido nomeado Secretario apilarado Da Junta da freguezia.

É de suppôr que você Festejará tal mercê Com dois dedos de grammatica, Cumprindo, como praxista, E qual real camarista, Os preceitos da pragmatica.

Cá por mim, seu velho amigo Do saudoso tempo antigo Em que você escarranchado Na minha oliva do canto Nos fazia afinar tanto Com... esguicho endiabrado,

Que vinha pôr numa sôpa Toda e qualquer galante opa De papel vermelho e azul Com que em lindas procições Com pállo, andôr, guíões, Todo o rapaz fá tafel,

Quero deixar no «Correio» Arquivada a rego cheiro A minha intensa alegria Mai-la do Alfredo tambem Pelo cargo que ora tem Na Junta da freguezia.

8-7-911

EL-VIDALONGA.

Assemblêa Nacional Constituinte

11.ª sessão—3 de julho

Aberta a sessão e approvada a acta, subiu á tribuna o sr. Dr. Magalhães Lima que leu o projecto da Constituição cujas principaes disposições publicámos noutra logar d'este jornal.

O sr. Eduardo d'Abreu apresentou um projecto de lei que promove o segundo tenente Machado dos Santos a capitão de mar e guerra da administração naval e lhe concede a pensão annual de 3 contos.

Posto á votação este projecto foi approved por 141 votos contra 13.

Entrou-se depois na ordem do dia—discussão do regimento o qual foi approved até o capitulo quarto.

12.ª sessão—5 de Julho

O sr. Jacintho Nunes tratou da questão corticeira, respondendo-lhe o sr. Ministro das Finanças.

O sr. José Maria Pereira propoz que se dispensasse a segunda leitura do projecto da constituição, entrando este em discussão, passadas as quarenta e oito horas regimentaes, e não se tratando d'este assumpto enquanto durasse a discussão do projecto.

Esta proposta ficou para segunda leitura.

Na ordem do dia concluiu-se a discussão do regimento, que foi approved, com algumas emendas, e entrou immediatamente em vigor.

O sr. Sá Pereira occupou-se da grãvia dos empregados da Companhia carris de ferro do Porto, accusando o governador civil d'aquella cidade e o presidente da Camara por não os terem attendido.

Replicou-lhe o sr. Ministro do Fomento que defendeu aquellas entidades, mostrando que ellas estão dentro da lei e da justiça.

13.ª sessão—6 de Julho

O sr. Victorino Guimarães leu um officio do major de artilharia Sá Cardoso, no qual o signatario participa que, dias antes do movimento de 28 de janeiro, grande numero de officiaes que nelle collaboraram, havia tomado o compromisso solemne de, caso vingasse esse movimento, não acceptar recompensa alguma.

O sr. Sá Cardoso, que estava no numero d'aquelles officiaes, acrescenta que o facto do movimento de 28 de janeiro não ter vingado, não o fez mudar de opinião, e por isso declara que, tendo sido um dos officiaes que tomaram parte na Revolução de cinco d'outubro, não acceta nenhuma recompensa alem da que já tem— a de ter conseguido ver, havendo para isso contribuido um pouco, implantada em Portugal a Republica, a qual foi o resurgimento do seu paiz.

O sr. Eduardo d'Abreu quando o presidente annunciou que se ia entrar na ordem do dia, pediu

a palavra para um negocio urgente—o qual era propôr um voto de sentimento pela morte da sr.ª D. Maria Pia.

Posta a urgencia á votação, levantou-se uma parte, se não a maioria da Assemblêa. Isto provocou grande rumor e surpresa, ouvindo-se vozes de *está aprovada, está rejeitada.*

Entretanto, o sr. Eduardo de Abreu subiu á tribuna e propunha que a Assemblêa Constituinte «sensível ao facto do fallecimento da sr.ª D. Maria de Saboya, filha de Victor Manuel e ex-rainha de Portugal, delibera interromper a sessão por meia hora».

Ouvem-se protestos. Afinal, e depois de muito barulho, o sr. Manuel Bravo apresentou a seguinte moção:

«A Camara, ouvindo a leitura da proposta do snr. Eduardo de Abreu, approva o voto de condolencia pela morte da filha de Victor Manuel e passa immediatamente á ordem do dia.»

A moção do sr. Manuel Bravo foi approved por maioria.

Na ordem do dia, iniciou-se a discussão do projecto da Constituição.

Justificou as bases e a orientação d'este documento, o sr. Correia de Lemos, presidente da commissão encarregada de o elaborar.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Alexandre Braga, que combate o projecto na generalidade, considera mesquinhos os honorarios presidenciaes e defende a prerogativa da dissolução.

Fallou, por fim, sr. Antonio Macieira que tambem combateu o projecto em varios pontos.

14.ª sessão—7 de Julho

O sr. Ladeira occupa-se da questão corticeira, lendo uma carta dos corticeiros, protestando contra as palavrões do sr. Jacintho Nunes que havia fallado sobre o mesmo assumpto numa das ultimas sessões.

O sr. Jacintho Nunes, auctorizado pela Assemblêa, replicou ao sr. Ladeira, e usou depois da palavra ainda sobre a mesma questão o sr. o ministro das Finanças.

O sr. Estevão de Vasconcellos censurou o facto de haver uma escola no concelho de Mertola que não funciona ha uns mezes, pedindo, contra isso, providencias. Instou ainda pela discussão do projecto que concede a amnistia aos empregados ferro-viarios, terminando por dizer que esse projecto deve ser discutido quanto antes, visto nada se oppôr a que a amnistia seja desde já decretada.

O sr. Ribeiro discutiu a proposta de recompensas aos officiaes revolucionarios apresentada pelo sr. Innocencio Camacho e apresentou uma proposta para que nada se faça sem que uma commissão idonea dê sobre esse assumpto o seu parecer.

O sr. Carvalho Mourão occupou-se das «tões d'ensino» respondendo ás affirmações do sr. Estevão de Vasconcellos sobre a deficiencia do ensino primario.

Na ordem do dia continuou-se na discussão do projecto da Constituição, usando da palavra os srs. José de Castro e José Barbosa, que defenderam o projecto, e Adriano Pimenta que o atacou.

PROJECTO DE CONSTITUIÇÃO

Na impossibilidade de registar, na íntegra, o projecto da Constituição, apresentado á Assembleia Constituinte, publicamos as suas principaes disposições:

«Todos os portuguezes são obrigados a pegar em armas para sustentar a independencia e a integridade da patria e da Constituição e a defendel-as dos seus inimigos internos e externos.

A força publica é essencialmente obediente e não pode reunir ou deliberar sem consentimento da auctoridade legitima nem formular petições nem representações collectivas.

Os officiaes de terra e mar sómente poderão ser privados das suas patentes por sentença com tranzito em julgado.

Continuam em vigor, emquanto não revogadas, as leis até hoje existentes, no que explicita ou implicitamente não fôr contrario ao sistema do governo adoptado pela Constituição e aos principios nella consagrados.

Artigo 1.º A Nação Portuguesa, livre e independente, adota para seu Governo a fórma de Republica Democratica, definida nesta Constituição.

Art. 2.º A Republica tem por fim assegurar a independencia e a integridade da Patria, a tranquillidade e a ordem na vida nacional, proteger e guardar a liberdade e os direitos individuais, e promover o o bem estar e o progresso do povo portuguez.

Art. 5.º São orgãos da soberania nacional o Poder Legislativo, o Poder Executivo e o Poder Judicial. A independencia e harmonia destes poderes constituem condição indispensavel da effektividade das garantias constitucionaes.

Art. 6.º O Poder Legislativo é exercido pelo Congresso da Republica, formado por duas secções, que se donominam Conselho Nacional e Conselho dos Municipios.

Art. 7.º O Conselho Nacional é eleito por suffragio directo e o Conselho dos Municipios pelos vereadores em exercicio á data da eleição, e ambos nos termos e pela fórma que a lei determinar.

§ 1.º Os membros do Conselho Nacional denominam-se *Deputados do Povo* e os do Conselho dos Municipios *Deputados dos Municipios*. Os primeiros não podem ser eleitos contando menos de vinte e cinco annos de idade e os segundos menos de trinta e cinco. Cada provincia elege, no Continente Europeu, cinco Deputados dos Municipios; nas ilhas adjacentes, cada archipelago, dois; no ultramar, cada provincia, um.

Art. 12.º Os membros do Congresso terão, durante as sessões, um subsidio, fixado no fim de cada legislatura para a seguinte, nos termos de leis especiaes.

Art. 15.º Os deputados ao Conselho Nacional são eleitos por trez annos.

Art. 17.º O Conselho dos Municipios é eleito por seis annos.

Todas as vezes que houver de se proceder a eleições geraes para o Conselho Nacional, o Conselho dos Municipios será renovado em metade dos seus membros.

Art. 25.º A auctoridade directora dos negocios internos e externos da Republica Portuguesa será exercida pelo Poder Executivo.

Art. 27.º O chefe do Poder Executivo, nas relações geraes do Estado, tanto internas como externas, representará a Nação como Presidente da Republica Portuguesa.

Art. 28.º O Poder Executivo é exercido pelo Presidente da Republica e pelos Ministros do Interior, da Justiça e Cultos, das Fi-

nanças, da Guerra, da Marinha, dos Negocios Estrangeiros, da Educação Nacional, do Ultramar, da Agricultura, Commercio e Industria, e das Obras Publicas e Comunicações.

Art. 29.º A eleição do Presidente da Republica realizar-se-ha em sessão especial do Congresso, reunido por direito proprio, no ultimo anno e no 60.º dia anterior ao termo de cada periodo presidencial.

Art. 30.º Só pôde ser eleito Presidente da Republica o cidadão portuguez, maior de 35 annos, no pleno gozo dos direitos civis e politicos, e que não tenha tido outra nacionalidade.

Art. 31.º São inelegiveis para o cargo de Presidente da Republica:

a) As pessoas das familias que reinaram em Portugal;

b) Os parentes consanguineos ou afins em primeiro ou segundo grau, por direito civil, do Presidente que sae do cargo, mas só quanto á primeira eleição posterior a esta sahida.

Art. 33.º O presidente é eleito por quatro annos e não pôde ser reeleito durante o quatrienio immediato.

Art. 36.º O Presidente receberá um subsidio que será fixado antes da sua eleição e não poderá ser alterado durante o periodo do seu mandato.

§ unico. Nenhuma das propriedades da Nação, nem mesmo aquella em que funcionar a Secretaria da Presidencia da Republica, pôde ser utilizada para commodo pessoal do Presidente ou de pessoas de sua familia.

Art. 56.º A Constituição da Republica Portuguesa será revista de dez em dez annos, a contar da promulgação d'esta e, para esse effeito, terá poderes constituintes o Congresso cujo mandato abranger a epoca da revisão.

Art. 71.º O primeiro presidente da Republica Portuguesa será eleito no dia seguinte áquelle em que tiver sido approvada pela Assembleia Nacional Constituinte a Constituição e depois de fixado o seu subsidio.

A eleição será por escrutinio secreto e maioria absoluta dos membros da Associação Nacional Constituinte com poderes verificados até á vespera.

Se, depois de realiado o segundo escrutinio se verificar não haver maioria absoluta, o terceiro escrutinio será por maioria relativa entre os dois candidatos mais votados no segundo.

O primeiro mandato presidencial terminará no dia 5 de outubro de 1915.

NOTICIARIO

Serviço militar — Publicamos, a seguir, a relação dos mancebos d'esta villa e do logar d'Horta que, este anno, foram apurados para o serviço militar.

D'Elixo:
José Morgado, João Luiz Ferreira de Abreu, Arthur das Neves, Annibal Ferreira Barbosa, Manuel Ferreira Barbosa, Manuel Gaspar Novo, Francisco Hespanhol, João Augusto, Serafim Dias Morgado, José Lopes Ferreira, Sebastião Saldanha, João Clemente Rodrigues, Ermelindo Saldanha.

De Horta:
Manuel da Silva, Antonio Pires, Josué, Mario Martins Batel, Lino Marques Pires.

Baptisados — Baptisou-se, no dia 2 do corrente, na igreja d'esta freguezia, uma creança

do sexo feminino, filha do nosso conterraneo sr. Aristides Figueiredo e de sua dedicada esposa, sr.ª D. Cacilda de Figueiredo. Foram padrinhos da galante menina, que recebeu o nome de Maria Izilda, sua avó paterna, a sr.ª D. Leopoldina Fernandes, e o seu tio materno sr. José d'Almeida Dias, de Oliveira de Frades.

— Baptisou-se tambem, no mesmo dia, e na mesma igreja, uma creança do sexo feminino, que recebeu o nome de Balbina, filha do sr. Jayme Marques Dias e da sr.ª Maria Rodrigues de Jesus. Foram padrinhos o sr. Manuel Alves da Silva e a sr.ª Balbina Rodrigues de Jesus.

Contra-revolução — Segundo lemos em alguns jornaes, foram presos em Aveiro, suspeitos de cumplicidade na conspiração preparada em Hespanha contra a Republica, os srs.: José Marques Rosa, Manuel d'Oliveira, José Rodrigues Branco, Jayme Duarte Silva, Ricardo Pereira Campos, Domingos Pereira Campos, João Luiz Flamengo, Firmino Fernandes, Innocencio Fernandes Rangel, Eduardo Barbosa, Joanna do Roque, Augusta Candida Ferreira, Valentim Pedrosa, Albino Pinto de Miranda e João José Trindade.

Effectuadas estas prisões, foram ordenadas pela auctoridade de buscas minuciosas em diferentes casas daquela cidade, encontrando-se num poço da casa, onde habita a sr.ª Augusta Candida Ferreira, uma caixa de mogno que continha quatro pistolas e approximadamente 200 cargas.

Continuam as investigações.

Juiz de Direito — Foi transferido para Elvas o sr. dr. Ferreira Dias que exerceu o cargo de Juiz de Direito nesta comarca, durante os ultimos 6 annos.

Para esta comarca vem transferido de Leiria o sr. Dr. José Elysidio da Gama Regalão.

Assassinato — Foi assassinado em Gavião o antigo deputado monarchico José Rebelo da Silva que na Camara se evidenciara pelo celebre pau de bater bifos com que deu cabo d'algumas carteiras.

Gréve — Está em greve, vae para quinze dias, o pessoal dos electricos do Porto.

D. Maria Pia — Falleceu, em Italia, a sr.ª D. Maria Pia, ex-rainha de Portugal.

Reservistas — Em virtude da chamada dos reservistas ao serviço activo, seguiram d'aqui, a apresentar-se em infantaria 24, os srs. Abel Pedro Ferreira da Silva, Augusto Teixeira e Joaquim São Martinho.

Exames — Fizeram exame do 1.º grau, nas escolas d'esta freguezia, cinco meninas e dezaseis meninos, que prestaram bellas provas, mostrando assim quanto as distinctas professoras d'esta terra se interessam pelo ensino.

Saudação — Como prometemos no ultimo numero, publicamos hoje os versos com que as tricanas d'Aveiro saudaram os excursionistas do Porto que, no ultimo domingo, visitaram a Rainha do Vouga.

SALVE denodados filhos
Do PORTO libertador,
Recebei as saudações
D'um puro e terno amôr.

Saudam-vos as tricanas
D'este Vouga que deslisa
Com demonstrações d' affecto
E beijos ternos da brisa.

Corre a ria pressurosa
Do mar em ondulações;
Vem connosco partilhar
Das humildes saudações.

Vem o Vouga ciumento
Em constantes careirinhas,
Com receio que lhe levem
As esbeltas tricaninhas.

Descança Vouga, descança,
Que as tricaninhas não vão;
Vão sim, sorrisos, afagos
D'infinda recordação.

SALVÉ, pois, cidade invicta,
De historicas tradições.
Uni bem juntos dos vossos,
Nossos gratos corações.

Aveiro, 2 de julho de 1911

As tricanas d'Aveiro

Incendio — Na semana passada, houve incendio numa padaria da cidade do Porto, R. do Almada, 531, pertencente ao nosso conterraneo sr. José Ferreira Coelho de Magalhães.

Teve, por isso, este nosso presado amigo de abrir uma nova padaria na R. do Bomjardim, 410, da mesma cidade.

Não ficaria bem, talvez, a este jornal elogiar o estabelecimento do sr. Magalhães, mas, depois do que disseram alguns diarios do Porto, faremos apenas justiça, affirmando que elle se destaca entre os melhores da capital do Norte.

Não temos duvida nenhuma, por isso, em recommendá-lo, especialmente aos nossos conterraneos que vivem naquella cidade.

«Correio do Vouga» — Por engano, este jornal foi designado, na ultima tiragem, com o n.º 26, quando o devia ter sido com o n.º 25.

Valle do Vouga — A estação do caminho de ferro do Vouga nesta villa está quasi concluida.

Que os nossos presados conterraneos que vivem ausentes, especialmente no Porto, vão alargando os cordões á bolsa, pois está proximo o dia em que, pela primeira vez, poderão vir de comboyo até á sua terra natal. E qual será o que a não visitará no dia da inauguração do caminho de ferro? Só o que de todo o não puder fazer.

«El-Vidalonga», segundo nos consta, já tem na forja a gazetilha de saudação aos excursionistas, o que se declara, para que ninguem depois se possa queixar de não ter sido gazetilhado.

SECÇÃO LITTERARIA

Amor

Não ha existencia alguma
Que não tenha amor, nenhuma
Porque o amor é em summa
Essencia de todo o ser:
Ha sempre quem nos attraiça:
Mil vezes que a onda caia,
Ha uma rocha, uma praia
Aonde a onda vae ter.

João de Deus.

Extase

Como a lampada sombria
Baluçando a frouxa luz
Por defronte d'uma cruz,
Toda a noite e todo o dia;

Assim paira a minh'alma
Diante da alma tua...
Como paira incerta e calma
Pelos céos a luz da lua.

Guerra Junqueiro.

Canção

Jogavam Deus um dia
E o diabo em parceria
A sorte d'isto aqui.
Jogava á sua parte
Satan por Bonaparte
E Deus por Mastai.

Ora um padre d'aquelles
E um principe tão reles,
D'acaso, e tão marão...
Que incerto e fraco jogo!
Foi Deus quem perdeu logo
Ganhou o anjo mau.

Deus disse: «Toma, diabo;
A sorte não te gabo.»
— Não? disse o atentador;
E então, rindo á sucápa,
Do padre fez um papa,
E do outro, imperador.

Victor Hugo.

Pelas livrarias

Da importante e bem conceituada *Livraria Central*, de Gomes de Carvalho, recebemos, ultimamente, os seguintes livros: *A Mulher, sua infancia, educação e influencia social*, por Sanches de Frias; *A corte de Junot em Portugal*, por Rocha Martins; *Separção das Igrejas do Estado*, projecto de Eduardo d'Abreu; e *Verdade e Justiça*, por Gomes de Carvalho.

Agradecemos, reconhecidissimos, a Gomes de Carvalho, a gentileza da sua offerta, e felicitamo-lo pelo bello criterio que revela na escolha dos livros que edita.

Chamámos a attenção dos nossos leitores para os annuncios da *Livraria Central* que publicamos noutro logar d'este jornal.

A SAHIR BREVE

A Corte de Junot em Portugal

Historia Nacional por

Rocha, Matins

NOTICIAS PESSOAES

Partidas e chegadas

Regressou de Lisboa, a no dia 5 do corrente, o nosso presado conterraneo sr. Aristides Dias de Figueiredo.

—Tambem regressou da capital o sr. Jayme Affreixo, illustrado capitão-tenente da armada.

—Seguiu, hontem, para o Porto o nosso conterraneo sr. José Marques Ferreira, mais conhecido por José Calisto, que vaie visitar a sua esposa que se encontra doente no Hospital de Santo Antonio, daquelle cidade.

Estadas

Esteve no Porto, na quinta-feira, o nosso conterraneo sr. Manuel da Costa Santos.

A Deshonra

ROMANCE POR

D. João de Castro

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 6

A cidade está, pôde dizer-se, sempre em festa. E' extraordinario o enthusiasmo com que toda a gente se offerece para ir combater na frente contra o bandido Paiva Couceiro.

No dia 5 seguiram para o Norte 1200 soldados que foram vivamente aclamados em todas as ruas da capital onde passaram.

Na estação, o enthusiasmo foi indescriptivel. As senhoras não se cansavam de acenar com os seus lenços muito brancos e homens e creanças soltavam vivas vibrantes.

—Causou aqui profundo sentimento a noticia da morte da sr. Anna Lopes Branco, que pertencia a uma das melhores familias de Loure.

A todos os seus sentidos pesames. Vindo de Sacavem esteve nesta cidade, de visita ao illustre cidadão Manuel Marques Ramos, o sr. Sebastião da Silva Teixeira, que teve tambem a amabilidade de nos procurar.

—Vindo de Minas (Brazil), está na capital o sr. José d'Almeida, de Loure.

Foi aqui muito bem recebida a correspondencia, datada de S. João de Loure, do sr. José Pedro que não temos o prazer de conhecer, mas a quem pedimos que continue a enviar para o Correio do Vouga as suas apreciaveis cartas — Melicias.

Alquerubim, 3

Está prestes a ser aberto ao publico o caminho de ferro do Valle do Vouga, entre Albergaria-a-Velha e Aveiro por Agueda. Depende isto apenas da conclusão da ponte sobre o Vouga, em Jafafe, que se espera fique concluida até ao fim do corrente mez, contando-se que a linha seja inaugurada a 15 de agosto proximo.

A paisagem do trajecto entre a Ponte da Rata e Agueda e entre Mourisca e Jafafe é surpreendente e encantadora. E' um panorama lindissimo.—C.

Fim tragico de um homem alegre

(CONCLUSÃO)

Julio Cesar Machado, no entanto, esqueceu. Era natural. Tendo sido um escriptor anecdotico, passou com as anecdotas do seu tempo, e se ficou na tradição litteraria, não ficou na litteratura, que, como a politica, só perpetua os genios generalisadores.

O folhetinista esqueceu. Mas alguma coisa recorda e recordará talvez por muito tempo o homem — e é o seu fim intempestivo, imprevisto, inexplicavel e tragico.

Com effeito, Julio Cesar Machado, que parecia ter tantas e tão bel-

N. da R.—Temos em nosso poder uma correspondencia de S. João de Loure, assignada pelo sr. José Pedro, que por falta de espaço somos obrigados a deixar para o proximo numero.

A AGUIA

Revista quinzenal illustrada

de litteratura e critica

Sae a 1 e 15 de cada mez e só publica inéditos.

Cada numero, 50 réis

Curiosidades

João das Regras

Nasceu em Lisboa, e foi filho d'Affonso Annes e de Silvestra Esves. Passou de Portugal á Italia, e estudou direito na celebre Universidade de Bolonha, d'onde regressou com uma grande admiração pelas leis do antigo imperio romano, leis que a Europa, sahindo da barbaria, começava tambem a acolher com enthusiasmo, e que os doutos jurisconsultos á porfia comentavam.

Foi elle um dos que mais contribuíram para que nos codigos portuguezes, começados a compilar por D. João I, predominasse a legislação romana restaurada entre as velhas usanças e velhos fóros no reino.

Em 1382 estava de volta a Portugal, e já tinha bastante nomeada para que el-rei D. Fernando o consultasse em assumptos d'importancia.

Tomando em 1383 partido pelo mestre d'Aviz, foi por elle nomeado chanceler interino.

Em 1385, nas cortes de Coimbra, a sua voz eloquente, e o vigor e subtiliza dos seus raciocinios, decidiram a favor do Mestre de Aviz a questão do successão da corôa.

D. João I foi-lhe sempre reconhecido.

Assim como Nuno Alvares Pereira era, em coisas de guerra, o seu braço direito, era-o em coisas de administração do dr. João das Regras.

D'esta partilha de valimento, e mais ainda do antagonismo das suas ideias, resultou entre o condestavel e o chanceler uma inimidade, que nunca se extinguiu.

João das Regras morreu a 3 de maio de 1404. Homem astucioso e frio, prestou a Portugal grandes serviços, defendendo nas côrtes, com a candidatura de Mestre d'Aviz, e causa da independencia, e concorrendo, como ministro, pelo politico systema que inspirou a D. João I, para abater o orgulho e a preponderancia da nobreza.

João das Regras foi o predecessor de D. João II, como D. João II o foi de Sebastião de Carvalho, como este o foi, involuntariamente e

sem ter d'isso consciencia, da revolução liberal, que, arrasando os privilegios, estabeleceu sobre as ruínas d'elles a triumphante equaldade.

Leituras amenas

Ha muitos juizes severos, por que nunca o foram de si proprios.

*

O coração precisa encher-se de alegrias ou de dores.

Tanto umas como outras o alimentam. O que este órgão não pode supportar é o vacuo.

*

Quando os costumes não estão de accordo com a consciencia é raro que a consciencia leve a melhor.

*

—A quanto monta a sua fortuna, meu tio?

—Para que queres tu saber isso?

—E' que... o Luiz já sabe que ha-de herdar 50 contos, quantos morrer o tio padre?

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

Transporte . . . 174\$650

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Padre Manuel da Cruz (1\$500), José Laborio (1\$000), D. Carolina Adelaide de Mello (1\$000), Manuel Rodrigues Vieira (1\$000), Bispo d'Angola e Congo (10\$000), and Somma (189\$150).

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.ª Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo Figueiredo, em Eixo; Manoel de Moura e Avelino Dias de Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

Cesar Machado, não podendo afrontar o desgosto que causariam a seu pae algumas desenvolturas que o tinham compromettido, se decidiu por uma morte, quo foi assim um terrivel acto de contricção. Ve-se que o filho tinha do pae não a alma anecdotica, que seria facil attribuir-lhe mas a alma dramatica que na realidade era o privilegio d'essa infornada familia. A morte de um engenheiro a morte do outro. Julio Cesar Machado não se resignou, como parecia estar na logica apparente da sua desconhecida natureza. Foi intransigente com o destino. Não chorou, não deplorou. Deliberou morrer e morreu, arrastando consigo para o tumulo a sua pobre mulher. Houve entre elle e ella um d'esses accordos espantosos que num momento agudo de

O LUXO CHRONICA DE LISBOA

Novo e sensacional romance do mesmo auctor de

OS TRISTES

e, como este, livro de critica, livro para recreio e para estudo, d'um realismo interessante.

O suggestivo titulo com que elle será apresentado, dispensa referencias á sua indole: o justo renome do sr. Barros Lobo é uma garantia do seu merecimento.

REGISTO BIBLIOGRAPHICO

Livraria Central de Gomes de Carvalho

158, Rua da Prata, 160-LISBOA

Album das glorias: Homens de Estado, poetas, jornalistas, dramaturgos, actores, politicos, pintores, medicos, industriaes, typos, etc. Texto de João Rialto e João Ribaixo (Guilherme d'Azevedo e Ramalho Ortigão). Desenhos de Raphael Bordalo Pinheiro, lithographias de Justino Guedes. Tudo que publicou, 2\$500 réis.

(D'ocasião)

Amores novos. Versos por Henrique Trindade Coelho. 1 vol., 400 réis.

Amorosas. Dez contos, em prosa, de Rabelais (Alfredo Gallis). 1 vol., 600 réis.

Anna Karénine, par Léon Tolstoi. Introduction par Emile Faguet, de l'Académie française. 2 vol. illustr., rel. 600 réis.

A Baixa. Lisboa no seculo XX (a grande aldeia) por Alfredo Gallis. 1 vol., 600 réis.

Breves noções do Espiritismo e dos seus principios e ensinios. Coordenadas e editadas pela Redacção da Revista Psychica «A Luz da Verdade». 1 vol., 250 réis.

Cancion de Cuna. Comedia en dos actos, por G. Martinez Sierra. 1 vol., 700 réis.

Representada por primera vez

caixão reuñem duas existencias no mesmo proposito de morrer? Parece que sim. Os dois corpos foram encontrados ao lado um do outro, como a revelar uma conformidade perfeita de resoluções, e, de resto, os actos dos dois, que precederam o duplo holocausto das suas vidas assim o ficariam claramente indicando.

Julio Cesar Machado — eis o que foi — amou demasiadamente seu filho e as afeições excessivas se destruidoras, quando não completam a felicidade do coração.

Entretanto, o fim d'este pobre pae foi um sinistro aviso aos paes, como elle, extremos. Está na tradição e está nos habitos paternos vélar pelas filhas com um zelo quasi ciumento e, ao contrario, entregar prematuramente os filhos a todos os contactos da vida.

en el Teatro Lara, de Madrid, el 21 de Febrero de 1911.

Cartas de um japonês. (De Lisboa para Tokio). Critica de um oriental ácerca do nosso paiz, por Alfredo Gallis. 1 vol., 500 réis.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Rudimentos de Sciencias Naturaes, conformes os programma de 1902

POR

ALVARO M. MACHADO

Bacharel formado em Philosophia e Medicina pela Universidade e professor effectivo do Lyceu D. Manuel II

*

A. A. FLORES LOUREIRO

Medico cjrurgião pela Escola Medica do Porto e professor interino do mesmo lyceu.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

ABC illustrado

POR

ANGELO VIDAL

Padaria Lamego

DE

José Ferreira Coelho de Magalhães

529, Rua do Almada, 533 PORTO

Pão de todas as qualidades,

bijou, hespanhol e familia.

Fabrico especial de pão de Lamego.

Distribuição a qualquer hora para todos os pontos da cidade.

Vinhos licores, bolachas, tabacos, etc.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o director do jornal—R. de S Miguel, 36—Porto.

A ideia dos paes é que os filhos se tornam effeminados, quando mantidos até muito tarde ao abrigo do lar. Assim, mal elles entram na puberdade, soltam-nos a todos os conhecimentos temporãos e a todas as conveniencias do acaso. Os paes pretendem ensinar os filhos a viver, como certos professores de natação ensinam a nadar — empurrando-os para a frente. O resultado é que nem todos aprendem a nadar e muitos naufragam.

Foi o caso do filho de Julio Cesar Machado. Sossobrou elle e, com elle, sossobrou o pae.

João Chagas.

(Do livro Vida Litteraria).

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRITO

DAS ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado) por Angelo Vidal
Cuidadosamente organizado, ontendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.
Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.^a e 5.^a classes, por Angelo Vidal.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Praia, 160, LISBOA.



ANGELO VIDAL

A B C ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguém disse do mallogrado Pinheiro Chagas, 'alludindo' ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte

Depois o preço é tão módico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

POR VIEIRA DA COSTA

OS TRISTES

POR FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Praia, 158 e 160—Lisboa.

GRAMMATICA ELEMENTAR

LINGUA PORTUGUEZA

PARA USO DOS ALUNNOS

D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3.^a EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 reis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.^a 2.^a e 3.^a classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

5.^a edição. 400 reis

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:

R. de S. Miguel, 36—PORTO

ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. 10 reis
Communicados, cada linha. 20

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

Portugal—anno 15200
—semestre 600
Africa —anno 18500
Brazil —anno—(moeda forte) 28200

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Cam. Int.

4.^a ANNO N.^o 28

LIVRARIA CENTRAL
DE
Gomes de Carvalho, editor
158, Rua da Prata, 160—LISBOA
MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.^a edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarização, em forma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religioes especialmente da chistá, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua creença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras

Preço 500 reis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.^o volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeracão seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, enfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR... como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as Livrarias

ANGELINHAS

ILLUSTRADO

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.^a edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão—2300 reis.

LÉON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Tradução de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão dum Padre. Tradução de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete oferecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.^a edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol., 100